



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIAS EM EDUCAÇÃO

ROSIANE RODRIGUES DE SOUSA PINHEIRO

A TELEVISÃO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DO ENSINO
APRENDIZAGEM: POSSIBILITANDO NOVOS OLHARES NA AÇÃO
PEDAGÓGICA.

MACAPÁ-AP

2012

ROSIANE RODRIGUES DE SOUSA PINHEIRO

**A TELEVISÃO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DO ENSINO
APRENDIZAGEM: POSSIBILITANDO NOVOS OLHARES NA AÇÃO
PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias em Educação, da Faculdade Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito para obtenção do título de especialista, sob a orientação da Professora Mestre .Geyza D'ávila.

MACAPÁ - AP

2012

ROSIANE RODRIGUES DE SOUSA PINHEIRO

**A TELEVISÃO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DO ENSINO
APRENDIZAGEM: POSSIBILITANDO NOVOS OLHARES NA AÇÃO
PEDAGÓGICA**

Defesa em: 24 / 11/ 2012

Conceito obtido: _____

Banca Examinadora

Prof^a.: Mestre .Geyza D'ávila

Orientadora

Membro 01

Membro 02

Dedico este trabalho a Deus, que todos os dias me proporcionam conhecer o ser humano.

Aos meus pais Reginaldo e Rosinda; que sempre me conduziram para o caminho do bem. Ao meu esposo Paulo Jorge; que colabora para que meus sonhos vire realidade, compartilhando comigo os momentos difíceis dessa trajetória. A minha filha Brenda pelo carinho, e saiba que esta vitória é nossa sem sua compreensão e amor não teria chegado ao final de mais esta caminhada.

E a todos que contribuíram para a realização deste sonho.

Rosiane Sousa

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Deus, por existir e ter a oportunidade de compartilhar conhecimento, sempre perseverar ao longo de minha vida.

Aos meus pais, irmãos, sobrinhos, tios e primos que sempre torceram por mim.

A professora a Mestre, orientadora, Geyza D'ávila que sempre apoiou e incentivou nesta caminhada.

A direção, secretário, professores, alunos, técnicos da Escola Estadual Professora Oneide Pinto Lima, que contribuíram na realização da pesquisa de investigação, bem como a professora que coordena os trabalhos na Tele Sala, pela cordialidade neste processo investigativo.

“Os alunos não respeitam os educadores e não estão aprendendo o que precisam aprender.” Os educadores revelam-se com baixa – estima e não estão conseguindo dar o melhor de si em sala de aula. O que ocorre é que as escolas precisam atualizar seus métodos de ensino e fortalecer a educação continuada de seus professores. A educação, que ainda está na era da informação, precisa avançar para a era do conhecimento. Não podemos aceitar passivamente essas situações retrógradas.

Precisamos encontrar novos caminhos.

IÇAMI TIBA

RESUMO

O presente estudo foi realizado com o objetivo principal de demonstrar o uso efetivo da televisão, das demais ferramentas de tecnologia da informação e do acesso às informações audiovisuais, para fomentar o uso da TV para a clientela atendida na escola. A televisão como possibilidade e novos olhares no fazer pedagógico, o hábito de ver televisão faz parte da cultura atual. Nesse sentido, a pesquisa procura mostrar o uso da tecnologia para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada. Sendo assim, os meios tecnológicos de comunicação, em especial a televisão, pode ser usada como recurso para educar o olhar, motivar os alunos e transformar as aulas e tornar a Telessala, mas atrativas e assim contribuir para a formação de cidadãos que conseguem ver além das imagens e participar democraticamente dos processos políticos e sociais do contexto em que está inserido. O objetivo do trabalho foi analisar a influência da TV no ensino-aprendizagem, e entender de que forma os recursos midiáticos são utilizados como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) na Escola Estadual Professora Oneide Pinto Lima, localizada no Bairro Boné Azul, no município de Macapá – AP. O procedimento metodológico que foi utilizado nesta pesquisa foi o estudo de caso, enfatizando o recurso tecnológico com destaque ao conhecimento. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa dando ênfase a análise dos dados na aplicação dos instrumentos. Concluiu-se que os professores precisam refletir sobre o espaço da TV Escola e tendo como recurso tecnológico a Televisão dentro do contexto escolar como ferramenta tecnológica na construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; televisão, formação; mídias interativas.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1. Figura 1 – Portão de Entrada dos alunos _____	27
Figura 2. Sala da TV Escola_____	28
Tabela 1. Já fez algum Curso de que fale sobre a importância da TV escola ? ____	29
Tabela 2. Quais os programas Educacionais da TV que conhece? _____	30
Tabela 3. Você utiliza algum programa de televisão educacional em suas aulas? _	31
Tabela 4. Já desenvolveu alguma aula ou projeto educacional com o uso da tele sala?_____	32
Tabela 5. Que ferramentas tecnológicas são mais utilizadas no ambiente escolar em suas aulas? _____	33
Tabela 6. Se a escola já possui uma telessala responda: Qual a situação dos recursos contidos na sala?_____	34
Tabela 7. Qual a frequência com que os alunos utilizam a sala da TV Escola? ____	34
Tabela 8. Você utiliza a Telessala como ferramenta pedagógica? _____	35

SUMÁRIO

Lista de Figuras _____	08
INTRODUÇÃO _____	10
CAPITULO 1: A Televisão no Processo Ensino Aprendizagem _____	12
1.1 Abordagens da televisão no século XXI _____	12
1.2 A televisão e sua chegada ao Brasil _____	12
1.3 As tecnologias no ambiente escolar _____	14
1.4 a televisão sobre o olhar educativo no ambiente escolar _____	15
1.5 Os recursos audiovisuais _____	16
CAPITULO 2: Construindo o Saber _____	18
2.1 Aprendizagem Significativa _____	18
2.2 Tv Escola: Uma abordagem histórica _____	21
2.3 O papel da Tv Escola _____	23
2.4 Tv Escola: Kit Tecnológico _____	24
2.5 Programas Educativos _____	25
CAPITULO 3: A Pesquisa _____	26
3.1 A pesquisa em campo e a análise dos resultados _____	26
3.2 Tipos de pesquisa _____	26
3.3 Os procedimentos metodológicos _____	27
3.4 Local da pesquisa _____	27
3.5 Os sujeitos da pesquisa _____	29
3.6 Categoria analisada _____	29
3.6.1 Categoria: Professores _____	29
3.6.2 Resultados _____	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	37
BIBLIOGRAFIA _____	40
ANEXOS I: Questionários _____	44

INTRODUÇÃO

Atualmente nossos alunos já estão inseridos no mundo onde as tecnologias influenciam basicamente todos os setores da sociedade e conhecer a linguagem digital, a audiovisual, a televisão, o cinema, os filmes, os vídeos games, celular, tablete, os recursos midiáticos estão em todos os espaços da sociedade.

As tecnologias recentes têm trazido consigo proposta para a educação de hoje, sendo que o seu destino dentro desse setor prevê uma estruturação dos espaços cognitivos dos indivíduos e organizações, levando seus usuários a modificação de seus reflexos mentais, assim como a sua comunicação e decisão.

Baseando-se nesses aspectos muitos educadores entenderam que o uso dos recursos tecnológicos estará aliado na construção do conhecimento e até mesmo nas práticas educativas, onde as novas tecnologias passarem a se incorporar no ensino-aprendizagem.

Na maioria dos lares brasileiros, estejam eles no ponto mais distante do mapa, a TV está presente entretendo e distraindo as pessoas, e por ser um meio de comunicação tão atraente e popular acaba por interferir no modo de pensar, agir e se relacionar com o mundo. Nesse sentido, a pesquisa procura mostrar de uma forma atraente, o uso da tecnologia para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada, já que a grade de programação de todas as emissoras busca tratar de assuntos atuais em seus programas sejam eles informativos ou de entretenimento.

A televisão, como possibilidade novos olhares no fazer pedagógico e o hábito de ver televisão faz parte da cultura atual. Sendo assim, os meios tecnológicos de comunicação, em especial a televisão, podem ser usados como recurso para educar o olhar, motivar os alunos e transformar as aulas em laboratórios do conhecimento humano e assim contribuir para a formação de cidadãos que conseguem ver além das imagens e participar democraticamente dos processos políticos e sociais do contexto em que está inserido.

É preciso pensar a influência da televisão no nosso dia-a-dia, reconhecendo suas características positivas e negativas bem como compreendendo sua influência sobre a sociedade.

Para tanto, surge a necessidade de apresentar a televisão e sua grade de

programação como ferramenta educacional eficiente, utilizando-se da linguagem e do encanto das imagens em movimentos que as crianças e jovens já estão acostumados, como fonte de informação tão segura quanto os livros didáticos. O uso da televisão como recurso pedagógico, na telessala pode ser utilizado, como forma de atração, de sedução pelas imagens, sons e movimentos, e no decorrer do processo se transformar em recurso didático capaz de fazer uma interligação interdisciplinar através dos acontecimentos sociais, políticos e culturais locais e globais.

Analisar a utilização da TV na Telessala, e entender de que forma este recurso está sendo utilizado no processo ensino-aprendizagem como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) da Escola Estadual Professora Oneide Pinto Lima, localizada no Bairro Boné Azul, no município de Macapá – AP.

Os resultados que serão apresentados nesse trabalho foram organizados em três capítulos:

- 1. A TELEVISÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM:** apresenta considerações teóricas sobre a história do desenvolvimento tecnológico, enfatizando a televisão no processo ensino aprendizagem a parti das décadas de 50 até os dias atuais, os recursos audiovisuais e suas parcelas de contribuição na prática educativa;
- 2. CONSTRUINDO O SABER:** apresenta a aprendizagem significativa; o projeto TV Escola com uma abordagem histórica e seu papel no contexto escolar; por fim, apresenta os programas educativos;
- 3. A PESQUISA CAMPO E A ANÁLISE DOS RESULTADOS:** este capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Professora Oneide Pinto Lima, enfatizando os procedimentos metodológicos e os resultados sobre a utilização da televisão, Telessala e o uso do Projeto TV Escola que é um programa lançado pelo MEC em 1996 voltado para o uso da televisão a serviço da educação.

Por fim, o trabalho foi encerrado com as conclusões e sugestões de trabalhos futuros, numa abordagem crítico-reflexivo da introdução da televisão no contexto educacional.

CAPITULO 1 – A TELEVISÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

1.1 ABORDAGENS DA TELEVISÃO NO SÉCULO XXI.

Atualmente no dia-a-dia deparamos com a expressão a era da tecnologia e este estudo será voltado para o uso da televisão no contexto escolar as tecnologias não param de ser inseridas em nossas vidas, proporcionando um mundo novo.

O *Dicionário Aurélio* (2002) apresenta a seguinte definição para Televisão (do grego tele - distante e do latim visione - visão) é um sistema eletrônico de recepção de imagens e som de forma instantânea.

Segundo Joan Ferrés :

“Foi o russo Constantin Perskyi quem introduziu o termo televisão, no discurso que apresentou no Congresso Internacional de Eletricidade, associado nesse ano à famosa Exposição Mundial de Paris, de 1900. Este termo rapidamente se popularizou, ultrapassando o uso de outros termos como telescopia, telefoto, etc”.(educador.brasilecola.com)

A transmissão oficial aconteceu na Alemanha em março 1935, e deste mesmo ano na França, tendo como ponto de transmissão a Torre Eiffel.

No ano em 1939 começaram a serem vendidos ao público os primeiros aparelhos de TV. Em 1941 as transmissões de som foram transferidas de AM para FM. O uso da televisão para transmitir preceitos educacionais começou no final da década de 60 e início dos anos 70.

Foi no auge da ditadura militar que a televisão que já tinha sua ideologia, era usada em benefício de um regime militar para perpetuar suas ideologias e esconder suas reais intenções.

1.2 A TELEVISÃO E SUA CHEGADA AO BRASIL

Uma breve linha do tempo do marco da TV e a educação no Brasil. Com a chegada da televisão no Brasil foi o primeiro país da América do Sul a implantar a televisão, em 18 de setembro de 1950. A pré-estréia da Televisão no Brasil aconteceu no dia 3 de Abril de 1950. Foi com uma apresentação de Frei José Mojica e as imagens foram assistidas em aparelhos instalados no saguão dos Diários Associados. Era a consolidação do sonho de um pioneiro da comunicação no Brasil:

Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, que já controlava uma cadeia de jornais e emissoras de rádio chamada Diários Associados.

Década de 60 - criação da Fundação Centro Brasileiro de TV educativa.

Década de 70 - criação das TV Educativas pelo Poder Público, Criação da Fundação Roberto Marinho.

Década de 80 – Início da oferta de Supletivo via Telecursos por Fundações sem fins Lucrativos.

Década de 90 – Entra a era TV Escola e Criação do Canal Futura.

Década de 2000 - Inauguração da TV Brasil, TV Pública do Governo Federal.

A invenção da televisão tem boas críticas e também é uma ferramenta audiovisual que mais contribuiu, concomitantemente com a rádio e a imprensa, fazendo o planeta uma imensa aldeia global. Tornando-se acessível à grande maioria das pessoas, constituiu uma forma de companhia, de diversão, de informação e de formação, e através disso influenciou especialmente a educação. O ambiente televisivo é especialmente o referencial de informações tanto sociais como culturais, tornando-se companheiro das interações afetivas, emocionais e tem um amplo artifício subliminar, pois passa muitas informações que não apreendemos conscientemente.

A televisão é ainda, o meio utilizado, para obtenção de informações. É através dela, principalmente, que as pessoas entram em contato com os outros mundos, outros povos e culturas e era comum citar notícias de telejornais para exaltar o regime ou denunciar o que não era divulgado. Moram (1993) que apresenta as novas tecnologias como mediação ao saber fazer pedagógico. E, como a escola e seus atores serão os objetos de observação do trabalho, esta pesquisa busca investigar como a televisão vem sendo usada no ambiente escolar como uma ferramenta no processo do ensino aprendizagem, da rede Pública de Ensino, com o intuito verificar como a televisão vem sendo usada nesse espaço.

Usar um meio tão atraente e instrutivo em sala de aula pode render bons frutos, facilitando o trabalho do professor tornando as aulas mais atrativas.

O professor tem um grande número de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema,

de avaliá-los. Cada professor pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos, mas também é importante que amplie e aprenda a dominar as formas de comunicação.

Como Diz Moran:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (2007, p. 164)

A televisão como recurso didático amplia as possibilidades de acesso a materiais que recortam a realidade do nosso país, e apresentam as constantes violações dos direitos do cidadão e, muitas vezes informam alternativas de solução para as questões. Quando os alunos são separados a ler a televisão e são alfabetizados visualmente pelos seus professores, são capazes de criticamente entender as mensagens transmitidas pela televisão, questionando-as e construindo idéias sobre as informações.

1.3 AS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

As TIC's nada mais são que os meios de comunicação e informação, que são utilizados pelos homens desde a pré-história, através de vestígios e sinais desenhados nas paredes de cavernas. Atualmente a tecnologia está presente em todos os setores da sociedade é um componente social importante na vida moderna

Os meios de informação são todas as formas de gerar, armazenar, veicular, processar e reproduzir a mesma. Os meios de comunicação forma de veicular informação, incluindo as mídias mais tradicionais, como uso de pergaminhos, de tambores na selva, de livros, de revistas, do rádio, da televisão, das redes de computadores, etc. são as TIC's que serão utilizadas pelos envolvidos da educação.

A relação das crianças com a televisão tem início a partir da 1a fase de vida do indivíduo que é a infância. As crianças em sua maioria já possuem acesso à televisão, onde muitas vezes não são respeitados os limites de seus conteúdos.

Barry (1994) afirma que “não existe hoje nenhuma outra força que influencie

tão poderosamente o comportamento quanto à televisão”. Observa-se na citação do autor a afirmativa de que a maior parte do aprendizado da criança sobre o mundo e sobre os valores é a televisão em detrimento da escola e da própria família, uma vez que a tendência das famílias modernas onde os pais trabalham fora de casa é deixar cada vez mais suas crianças à frente da televisão uma vez que não desfrutam de tempo necessário para estar adequadamente cuidando dos filhos. Partindo desses pontos nota-se claramente a relevância social da televisão uma vez que ela terá uma função formadora de aprendizagem nas crianças, e também será uma poderosa força de influência sobre as mesmas.

Sabemos que a televisão desenvolve uma educação paralela a escola, devido às informações que veicula por meio do jogo de imagens, sons e movimento que atraem e encantam os alunos. Através da televisão, as crianças e jovens têm acesso a inúmeras informações que tratam dos mais variados assuntos.

As tecnologias podem ser usadas de forma a contribuir para que as crianças compreendam e aceitem a diversidade, com efeito, as crianças não só desenvolvem desde cedo consciência das diferenças sociais, culturais, raciais e étnicas como interiorizam os valores dominantes face ao estatuto social atribuído a estes grupos.

1.4 A TELEVISÃO SOBRE O OLHAR EDUCATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola tomou novos direcionamentos, não vivemos mais aquele ensino metódico e puramente mensurável, onde o professor detinha todo o conhecimento. A sociedade, seus padrões e ritmos mudaram, estamos no século XXI, onde as máquinas são responsáveis por grande parte do desenvolvimento mundial. Precisamos então, como professores, analisar como as Tic's podem nos ajudar a favorecer a aprendizagem das nossas crianças. A televisão considerando-se um meio de comunicação para a grande massa populacional é um meio de comunicação acima dos demais devido sua complexidade. Moran (1993) admite que a televisão é uma grande contadora de histórias (novelas, seriados, filmes, desenhos, etc.), conta pedaço do dia-a-dia (programas informativos) e alimenta a economia (atinge o consumidor através da publicidade e, da merchandising).

Neste contexto é adequado apontar o caráter informativo da televisão, levando em consideração à própria convivência das pessoas frente a esse meio de

comunicação e o tempo a ele reservado que vai também refletir no nível de influência exercido pela mesma.

A televisão é uma mídia que vem atuar como agente de inovação no processo de ensino aprendizagem no dia a dia em sala de aula, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação aos métodos didáticos – pedagógicos das escolas públicas, desenvolvendo as pesquisas e inovações visando melhorar a qualidade de ensino voltado para o progresso científico e tecnológico valorizando os profissionais da educação.

O que também fica claro nas palavras de Pretto, quando diz que:

[...] não basta, portanto, introduzir na escola o vídeo, televisão, computador ou mesmo todos os recursos para se fazer uma nova educação. É necessário repensá-la em outros termos porque é evidente que a educação numa sociedade das *massas media* da comunicação generalizada, não pode prescindir da presença desses novos recursos. Porém, essa presença, por si só, não garante essa nova escola, essa nova educação [...].(1996.p.122.)

Na atualidade a sociedade está cercada de tecnologias midiáticas, pois as possibilidades da utilização abarcam todos os seguimentos da vida humana. No processo educacional não é diferente, ela está presente em todos os aspectos educacionais. Saber aproveitar as potencialidades da televisão como um recurso tecnológico e aliar isso com os trabalhos desenvolvidos no setor educacional, sem dúvida, essa ferramenta só contribui para que o professor tenha um bom desenvolvimento em sala de aula, claro que a escola tem um papel importante na questão de oferecer recursos a esses profissionais e assim o processo ensino aprendizagem desenvolvido com o uso da televisão como recurso midiático é sem dúvida de suma importância para o professor incorporar em sua prática docente a utilização de comunicação e assim podendo capacitar os alunos num domínio de outras linguagens áudios visuais que estão presente no cotidiano.

1.5 OS RECURSOS AUDIOVISUAIS

Com o surgimento das novas tecnologias de linguagens audiovisual a partir da aproximação das tecnologias da comunicação e informação com uma grande diversidade de áreas de conhecimento exige-se estabelecer uma panorâmica sobre alguns elementos do desenvolvimento científico e tecnológico do mundo contemporâneo.

Pensar nas novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação é um desafio, uma vez que se persegue a efetivação da qualidade das práticas pedagógicas que Demo(2002), pontua como relevantes as práticas inovadoras baseadas na construção do conhecimento em prol da qualidade de vida (re) significando o indivíduo e a sociedade. Segundo o autor (2002,p.45),

Se a educação contemporânea empreende mudanças nos objetivos e nos currículos escolares, os redirecionado para a incorporação; potencializarão práticas democráticas e emancipadora, promoverão participação e consciência crítica perante o mundo e o saber.

A linguagem audiovisual televisiva é uma possível veiculação de uma gama de informações, sob os mais diferentes formatos e gêneros. Isso permite que praticamente todos os temas possam ser abordados em programas televisivos.

As Tecnologias de Informação e da Comunicação estão a provocar uma mudança a todos os níveis, educativo, cultural e social, e a entrada no mundo da informação digital, o ensino à distância, o *e-mail*, a vídeo-conferência, as compras *online*, etc. estão a mudar significativamente a nossa forma de viver e, portanto, a nossa forma de acompanhar as novas gerações.

A cultura midiática coloca o cidadão em constante interação com outras culturas, incentiva as trocas, o consumo, a rapidez e eficácia da comunicação e informação. Eles recebem e respondem rapidamente a sinais, imagens e sons transmitidos ou mediados pela Internet, televisão, computadores ou outros equipamentos e, no entanto, frequentam um espaço educativo onde não é fácil a utilização de ferramentas, materiais pedagógicos e conteúdos adequados à sua cultura e formação.

Ellen White escreveu:

“É uma lei do espírito humano que, pelo contemplar, somos transformados e Deve fazer-se todo o possível para pormo-nos a nós e a nossos filhos em posição onde não vejamos a iniquidade que é praticada no mundo”. Ela ainda profetizou: “Contemplarão imagens e ouvirão sons, e estarão sujeitos a influências desmoralizantes que, a menos que delas se guardem inteiramente, imperceptível, mas seguramente lhes corromperão o coração e deformarão o caráter”. (1976.p.88)

Os recursos audiovisuais se constituem num instrumento de construção de uma escola integrada ao mundo contemporâneo possibilitando assim a inserção no mundo globalizado.

CAPITULO 2 - CONSTRUINDO O SABER

2.1 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Algumas das ideias que trás o atual conceito sobre aprendizagem significativa, antecedem na história do pensamento educacional, através de Rousseau e outros autores como, Clapárede, Dewey, Ferrière, Montessori, Decroly, Cousinet, Freinet e muitos outros, que além das diferenças entre suas colocações, compartilham o principio da auto-estruturação do conhecimento, isto é, vêem o aluno como verdadeiro agente e responsável ultimo do seu próprio processo de aprendizagem,e;

[...] estes processos sobrevêm assim, do elemento mediador entre, por um lado os procedimentos instrutivos ou didáticos e, por outro, os resultados da aprendizagem. A construção de significados que o aluno executa a partir do ensino é o elemento mediador suscetível de explicar os resultados de aprendizagem finalmente obtidos. (COLL, 1994, p.152)

Dessa forma, o aluno constrói significações ao mesmo tempo em que atribui sentido aquilo que aprende de tal maneira que sua aprendizagem, torna-se mais significativa. Ausubel, um norte-americano, cujas idéias sobre aprendizagem significativa vêm sendo formuladas a partir dos anos 60.

Quando o conteúdo escolar a ser estudado não interage com algo já conhecido ocorre o que Ausubel chama de aprendizagem mecânica, ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem a interação com conceitos já pré-existente na estrutura cognitiva. Assim a aprendizagem da pessoa acontece de maneira decorativa, porém após a avaliação esquece tudo o que decorou. Trabalhando apenas com essas operações de armazenamento de informações, o sujeito revela ser um simples recebedor de conhecimentos.

Entretanto, para que a aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, o que exige que seja vista como uma compreensão dos significados, relacionando-as com experiências vivenciadas anteriormente pelos envolvidos no processo educativo, permitindo a formulação de problemas desafiantes que venha incentivar o aprender em diferentes tipos de relações entre: fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos desencadeando modificações de comportamentos e contribuindo para a utilização do que fora aprendido em diferentes situações, reconhecendo a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento.

A construção do conhecimento nesta perspectiva chega mediante as atividades sistemáticas nas quais professores e alunos compartilham progressivamente amplos significados, mas a aprendizagem significativa: Equivale, antes de tudo, a pôr em relevo o processo de construção de significados como elemento central do processo de ensino aprendizagem. O aluno aprende um conteúdo qualquer – um conceito, uma explicação de um fenômeno físico ou social, um procedimento para resolver determinado tipo de problema, uma norma de comportamento, um valor a respeitar, etc. – quando é capaz de atribuí-lhe um significado. (COLL, 1994, p.148)

Para que haja aprendizagem significativa fazem-se necessárias duas condições. Na primeira o educando necessita estar disponível para aprender; caso esse queira apenas memorizar o conteúdo, então, sua aprendizagem será mecânica. Já na segunda, o conteúdo escolar a ser estudado, precisa ser sumariamente significativo, ou seja, este tem que ser de forma lógica e psicologicamente significativa; uma vez que o significado lógico dado a ele dependerá da natureza do conteúdo, enquanto que o significado psicológico ocorre com base na experiência que cada sujeito tem consigo. Com tudo, o aprendiz faz uma filtragem sobre os conteúdos que tem ou não significados para ele.

Falar em aprendizagem significativa requer assumir que aprender é um caráter dinâmico que exige ações de ensino direcionadas visando promover nos aprendizes um maior aprofundamento e ampliação dos significados elaborados mediante a sua participação nas atividades de ensino e aprendizagem. Nessa concepção o ensino é um conjunto de atividades sistemáticas, cuidadosamente organizadas e planejadas, nas quais professor e aluno compartilhem parcelas cada vez maiores de significados com relação aos conteúdos do currículo escolar, ou seja, o professor guia suas ações para que os alunos participem de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para lhe ensinar: Uma interpretação radicalmente construtivista do conceito de aprendizagem significativa obriga a ir mais além da simples consideração dos processos cognoscitivos do aluno como elemento mediador do ensino. (COLL, 1994, p.153).

Nesse sentido, rompendo com as teorias lineares que dão sustentação ao modelo tradicional de ensino, cadeias de conteúdos, escalas de avaliação da

aprendizagem, a teoria do conhecimento como rede sustenta que a apreensão de um conceito, idéia, fato e procedimento, fazem-se através das múltiplas relações que aquele que aprende faz entre os diferentes significados desse mesmo conceito.

Pensar em trabalhar com Projetos como sendo uma dinâmica que propicie a autonomia do aluno que permita que ele planeje suas ações, atos, procedimentos, etc., então provavelmente os Projetos podem ser uma das possibilidades; não a única de “flexibilizar” as ações pedagógicas, deixando que cada aluno consiga tecer sua rede de significados.

Segundo Moran (2000,p.111):

A elaboração do problema requer investigação por parte do professor que, desde o primeiro momento do projeto de aprendizagem, deverá ter como referencias as aptidões que deseja desenvolver no processo, bem como a elaboração de objetivos claros, definido e relevante sobre os conhecimentos que deve ser norteadores desse projeto.

Por isso, a aula deve tornar-se fórum de debate e negociação de concepções e representações da realidade, ou seja, um espaço de conhecimento compartilhado no quais os educandos sejam vistos como indivíduos capazes de construir, modificar e integrar idéias, tendo a oportunidade de interagir com outras pessoas, com objetos e situações que exijam envolvimento, dispondo de tempo para pensar e refletir acerca de seus procedimentos, de suas aprendizagens, e dos problemas que precisam superar.

Assim, é inegável a importância da intervenção e mediação do professor, havendo a troca com os pares para que cada um dos educandos realize tarefas e resolvam problemas, criando condições para desenvolverem competências e conhecimentos.

Nesse aspecto é fundamental que haja um instrumento básico de intercâmbio entre os sujeitos, tornando possível a aprendizagem em colaboração. As relações envolvidas numa perspectiva de aprendizagem significativa não se restringem o método de ensino ou a processo de aprendizagens, mas, ensinar e aprender com significados implica em interação, disputa, aceitação, rejeição, e diversos caminhos que busque constantemente uma ação de todos os envolvidos no processo de conceber uma aprendizagem mais significativa relacionada ao cognitivo e afetivo estabelecido entre os que dela participam.

Em suma, uma perspectiva de aprendizagem significativa, a inteligência está acima de tudo associada à aptidão de organizar comportamentos, descobrir valores, inventar projetos e mantê-los, ser capaz de liberta-se do determinismo da situação, solucionar problemas e analisá-los. Conceber a inteligência desse modo implica pensá-la não como uma combinação apenas de competências lingüístico e lógico - matemático, que tem sido o alicerce da escola tradicional, e sim de várias competências e habilidade, denominada de múltiplas inteligências.

2.2 TV ESCOLA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

A TV Escola é um Programa da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação, destinado à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de educadores do Ensino Fundamental e Médio das escolas da rede público, possibilitando através deste recurso que as escolas entrem em sintonia com a educação oferecida à distância. Desta forma visa o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem.

Segundo consta no Brasil, as bases legais para a legalidade da TV escola foram estabelecida pela Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDBEN, lei n° 9394/96), foi regulamentada pelo decreto n° 5622, publicada no D.O.Vde 20/12/2005 que revogou o decreto n° 2494 de 10 de fevereiro de 1998, e o decreto n° 2561, de 27 de abril de 1998, com a modernização defendida na portaria ministerial n° 4361, de 2004, que revogou a portaria ministerial n° 301 de 07 de abril de 1998.

Segundo Almeida e Moram (2005), dizem que o programa **Salto para o Futuro**, que esta no ar desde 1991 e precisamente na grade da TV escola a partir de 1996, produz para professores e gestores, séries televisivas, valorizadas por textos escritos, e renomados por educadores, especialistas e mestres, que promovem o diálogo com os profissionais, democratizando oportunidades de interação e de acesso ao conhecimento.

O programa da TV escola logo que surgiu em caráter experimental foi alvo de elogios e de críticas, como toda novidade. Um dos grandes receios era que o canal viesse substituir o professor em sala de aula.

A TV escola veio como suporte ao trabalho do professor sendo um recurso

adicional para tornar a aula mais interessante para os discentes e também ser uma frente de atualização permanente para o profissional da educação. A TV escola não retirou nada de ninguém, impreterivelmente, veio acrescentar mais vida a escola, a partir do momento em que os educadores e gestores, permitiram-se a utilização deste programa em situações didáticas nas quais esteja em função educativa e de peculiaridade do meio.

Fazem parte da programação do canal, documentários que abordam temas sociais, relacionados ao meio ambiente, à saúde, a história do Brasil, a história universal, séries de filosofia, literatura, arte, cultura popular, além de filmes e vídeos de animação para crianças e adultos, e também séries de programas mais voltada para o currículo escolar, ou seja, das disciplinas escolares, entre outras. Muitos desses vídeos se destacam pela criatividade e pela qualidade, tanto no conteúdo como na forma.

Guimarães (2001) retrata bem, quando se reporta no prazer que os alunos têm em aprender através de aulas audiovisuais, numa visão de linguagem articulada a discussão pedagógica vinculada pela TV.

O canal do MEC oferece a possibilidade de ver e conhecer produtos audiovisuais contemporâneo, interessantes e instigantes vindo de toda parte do mundo, sobre os mais variados assuntos e realizados a partir de diversas abordagens. É de qualidade superior a muitos outros canais por assinatura. Apresentar vídeos nacionais e estrangeiros, não necessariamente didático, porém educativo, uma educação em seu significado mais amplo e universal.

Segundo Monteiro e Batista (1998), quanto mais diversos forem os recursos de leitura de mundo, melhores serão as chances dos alunos de conhecê-las e transformá-las. A partir da TV escola terá profissionais com uma formação continuada, sólida, competente e responsável, explicitando suas ações concretas para o seu pleno desenvolvimento na formação de cidadãos participantes e transformador da realidade social, pois na medida em que se estabelece uma plataforma técnica eficiente para os docentes, certamente haverá sucesso no processo educativo.

2.3 O PAPEL DA TV ESCOLA

A TV Escola vem atuar como agente de inovação no processo de ensino e aprendizagem das escolas, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação aos métodos didático-pedagógicos das escolas públicas, desenvolvendo as pesquisas e inovações visando melhorar a qualidade de ensino, voltado para o progresso científico e tecnológico valorizando os profissionais da educação.

Também busca discutir a elaboração de propostas sobre temas abordados no programa voltado à práxis pedagógicas dos professores e gestores. Trata-se de contextualização necessária, ponto de partida para a transformação das práticas pedagógicas, alicerçando-as no diagnóstico da realidade local, das possibilidades, das dificuldades, das carências e dos projetos.

Conhecendo melhor as circunstâncias e as dificuldades em que atuam os educadores, os alunos, o gestor e a comunidade podem, numa ação conjunta, buscar soluções inovadoras para a formação dos cidadãos. Tais soluções possibilitam construir conhecimentos sobre a linguagem audiovisual e a sua integração com o meio de ensino, de aprendizagem, de expressão, inserindo-a na prática pessoal, institucional e comunitária, em sintonia com as novas demandas sociais.

No programa há inúmeras possibilidades de uso autônomo para o desenvolvimento profissional de gestores e docentes; dinamização das atividades de sala de aula; preparação de atividades extra-classe, recuperação e aceleração de estudos; utilização de vídeos para trabalhos de avaliação do docente; revitalização da biblioteca, aproximação escola-comunidade, especialmente a partir do programa da faixa Escola aberta.

O canal do MEC oferece a possibilidade de ver e conhecer produtos audiovisuais contemporâneos, interessantes e instigantes, vindo de toda parte do mundo, sobre variados assuntos e realizados a partir de abordagens diversas, possibilitando uma construção de conhecimento mais universal.

Para Moran (2003), a construção do conhecimento na sociedade da informação retoma a discussão sobre cognição e processamento de informação ressignificando o processo de compreender todas as dimensões da realidade de

forma ampla e integral. Mas para que haja a apropriação cidadã desses dispositivos pelos sujeitos de fatos; Soares (2006), afirma que é preciso a instituições que realmente se preocupam com a integração social e inclusão dos sujeitos para a condição de cidadania; façam uso de mecanismos de democratização do ferramental tecnológico.

O professor precisa incorporar em sua prática docente a utilização das modernas tecnologias de comunicação, e assim podendo capacitar os alunos no domínio de outras linguagens que estão presentes no cotidiano.

A imagem ocupa todos os espaços no interesse dos educandos, como transmissora de cultura e geradora de conhecimentos, a escola precisa interpretar os fatos do dia-a-dia, com isso, não pode, mas ficar distanciado dos meios de comunicação. Atualmente esses meios de comunicação têm influencia decisiva na educação do ser humano.

2.4 TV ESCOLA: KIT TECNOLÓGICO

Segundo dados oficiais da secretaria de Educação a Distância do MEC, a TV Escola está em 39.634 escolas públicas em todo o território nacional, o que equivale a 65% da rede pública de ensino no Brasil. Isso significa que essas quase 40 mil escolas estão equipadas com o kit tecnológico, distribuído pelo Ministério da Educação, composto de antena parabólica, decodificador, televisão, aparelho de videocassete e fitas VHS, atualmente estão sendo distribuídos no lugar do videocassete o aparelho de DVD e 50 unidades de CD e DVD neste contém informações de temas transversais de acordo com os PCNs.

Existem inúmeros registros (inclusive em vídeo) de experiências, em todo o país, de que a TV Escola está dando bons frutos, sendo altamente aproveitada como recurso que potencializa os projetos das escolas, expandindo os limites curriculares, e por vezes, chegando até mesmo envolver toda a comunidade.

O que essas experiências nos mostram, tanto as bens sucedidas, quanto as que não deram bons resultados é que não basta que as escolas tenham equipamentos e possam receber o sinal da TV Escola de boa qualidade, mas para atingir seus objetivos é preciso ter pessoas do outro lado da televisão, para dar sentido a toda tecnologia e ao conteúdo veiculado nos programas.

2.5 PROGRAMAS EDUCATIVOS

O papel exercido pelos programas educativos é indiscutível junto às crianças e jovens e incontestável junto aos pais, mas esses programas, nos últimos tempos, se resumem aos canais propriamente educativos. Mesmo quem só “dá uma rápida olhada” nos programas televisivos, já percebeu a falta de opções quando o assunto é programa educativo específico.

As emissoras educativas como a TV Escola, TVE, TV Cultura, TV SESC, Futura e até as redes de televisão dedicadas ao mundo da política como a TV Senado e TV Câmara se dedicam a vincular, em toda sua programação, produções voltadas ao ato educativo, seja educação informal, seja orientação pedagógica para pais e professores. Todavia, essa programação não se encontra a disposição de todos, pois os canais mencionados acima são canais de TV a cabo e apenas as residências que possuem antenas parabólicas os utilizam.

Nas TVs comerciais o número inexpressivo de produções do gênero é evidente em todas as emissoras, mesmo nos canais por assinatura. Os poucos que vão ao ar pelas TVs comerciais se concentram em uma única emissora, a TV Globo e são apresentados em horário pouco propício a audiência do grande público. Na emissora em questão os programas educativos que são exibidos durante a semana, iniciam ao amanhecer e terminam antes das sete horas da manhã com duração de aproximadamente quinze minutos cada módulo. São programas direcionados para adultos que vão prestar exames supletivos e dessa maneira o formato segue os moldes das salas de aulas tradicionais e os métodos utilizados para explicar os assuntos são da mesma forma, ultrapassados o que contribui, decisivamente, para o fracasso dos mesmos. Ao que parece os produtores que esbanjam talento em outras produções usam pouco da criatividade quando o assunto é educação.

Nos fins de semana há uma variedade maior de programas voltados propriamente para a educação e os temas destes são mais atrativos. São produções que tratam, de forma descontraída e linguagem simples, da problemática ecológica, de consciência ambiental, solidariedade, voluntariado, descobertas científicas e valorização do potencial educativo e rigor intelectual. Temas que despertam muito interesse. No entanto, o horário não atrai a audiência e nem patrocinadores, o que faz a emissoras lhes render pouca dedicação.

As emissoras de televisão por serem detentoras de um meio de comunicação tão poderoso e influente na atualidade, não podem se limitar a ser uma indústria, seguindo a lógica do mercantilismo. É de extrema importância que essa mídia esteja comprometida em formar uma cidadania democrática visando o desenvolvimento da educação e a proteção da identidade cultural da coletividade.

A Constituição Federal ressalta (BRASIL, 1988):

Art. 221- A produção e a programação de emissores de radio e TV devem atender aos seguintes princípios:

I – Preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;
II – Promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;

III – Regionalização da produção cultural artística e jornalista, conforme percentuais estabelecidos em lei;

IV – Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.

Sendo assim, a lei garante à todos um entretenimento televisivo de qualidade e os programas educativos não podem ser limitados a horários e temas específicos pré estabelecidos. Devem fazer, naturalmente, parte da programação, favorecendo o conhecimento científico e artístico, estimulando a criatividade e imaginação em seus diversos domínios e colaborando com o respeito étnico e cultural dos povos.

CAPÍTULO 3 – A PESQUISA

3.1 A pesquisa em campo e a análise dos resultados

O capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada na Escola Estadual Professora Oneide Pinto Lima, sobre o uso da televisão no dia a dia do professor, no universo educativo daqueles que utilizam a Tele sala como ferramenta de contribuição no processo de aprendizagem, entendendo a realidade do ambiente pesquisado.

3.2 Tipos de pesquisa

Este estudo definiu-se, do ponto de vista metodológico, por uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa, que busca compreender os significados que os depoentes atribuem às suas ações, na modalidade descritiva explicativa.

3.3 Os procedimentos metodológicos

A primeira fase foi feita a catalogação e estudos teóricos das referências que discutem a inserção da televisão e o uso da Telessala, no processo educacional das escolas públicas brasileiras, enfatizando a TV pelos professores na sala de aula e na aprendizagem dos alunos. De posse das referências, foram produzidos os instrumentos – questionários fechados para catalogar as informações para este estudo.

A segunda fase realizou-se com os professores, da Escola campo, aplicando-lhe o instrumento de pesquisa destinado aos professores como fonte para as análises desta pesquisa.

Na etapa final, foi apreciado o resultado da pesquisa no qual utilizou-se alguns estudiosos para dar suporte ao confronto entre o real e o ideal para todos os envolvidos neste processo dando ênfase aos questionários dos professores.

3.4 LOCAL DA PESQUISA

Escola Estadual Professora Oneide Pinto lima está localizada no município de Macapá, no Bairro Boné Azul, na Av das flores, n.º 253, como se pode ver na foto do portão de entrada de alunos na figura 1 e na figura 2 são as crianças na TV Escola.

Figura 1 – Portão de Entrada dos alunos



Figura 2 – Telessala



A Escola Estadual Professora Oneide Pinto Lima, localizada na rua das flores, nº 254, no bairro Boné Azul, atende alunos do Primeiro Seguimento do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) com 318 alunos.

A escola é estruturada com seis salas de aula, uma sala de leitura, LIED, Telessala e sala de professores (funcionando no mesmo espaço separado por divisórias), cozinha, refeitório, direção e secretaria.

O quadro funcional da Instituição contempla 22 professores (todos com nível superior completo), 01 Pedagogo, 01 Secretária Escolar, 01 Diretora, 01 Diretor Adjunto, 02 Auxiliares de Secretaria, 05 Agentes de Limpeza e 03 Cozinheiros.

Os Programas que estão em desenvolvimento na Escola são os seguintes: Mais Educação e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Projeto A Cor da Cultura, e Projeto Trilhas oferecidos pelo Governo Federal.

Os Projetos que estão sendo trabalhado este ano letivo tiveram destaques para: Projeto água: O Maior bem da Terra, Projeto Meio Ambiente, Projeto Folclore: Viajando no Folclore Amapaense, Projeto Brasil de Todas as cores e Projeto Natal Solidário.

A escola possui bebedouros, entretanto, seus banheiros para alunos este ano foram adaptados para as crianças do ensino fundamental de 09 anos e para professores ainda precisam de reforma. Sobre a comunidade escolar, os professores que tivemos entrosamento, mostrou-se bastante solícito e conhecedor da realidade escolar.

A gestora da escola nos orientou em toda a nossa prática quanto a família vez em outra aparecia um pai, uma mãe. A comunidade é presente na escola. Para os alunos saírem da escola, somente com autorização prévia da Coordenadora Pedagógica na qual é bastante cuidadosa com o bem estar dos alunos.

3.5 OS SUJEITO DA PESQUISA:

Formam sujeitos da pesquisa os professores da Escola Estadual Professora Oneide Pinto Lima, que estão atuando em sala de aula no Ensino Fundamental I.

3.6 CATEGORIA ANALISADA

3.6.1 CATEGORIA: PROFESSORES

3.6.2 RESULTADOS

Os dados apresentados foram organizados em forma de tabelas, relacionando as variáveis das respostas contidas no questionário (coluna 1) e a média aritmética das respostas dos 10(dez), professores pesquisados (coluna 2).

Tabela 1. Já fez algum Curso de que fale sobre a importância da TV escola ?

	Resposta	%
1	Sim	20%
2	Não	80%

Fonte: Professores do Ensino Fundamental I, 2012.

A Tabela 1 destaca a quantidade de professores da escola que fizeram algum curso que fale sobre a importância da TV escola. Pelo resultado indicado, percebe-se que o posicionamento dos professores indicou a resposta “Sim” (20%). Outros apontaram que “Não” (80%), fizeram algum curso que fale sobre a importância da TV escola em sua formação ou como formação continuada.

Através da exposição de maior pontuação, pode-se destacar a necessidade de que a escola promova entre os docentes a iniciativa de conhecer melhor este espaço dentro da escola, tendo em vista que a parcela maior de professores ainda

não tiveram informações sobre o espaço TV escola no ambiente escolar apesar que já aja dentro mas não participam ativamente aproveitando o horário que os alunos estão participando do espaço para corrigir ou ajustar as atividades de sua TV Escola para corrigir atividades escolares.

Pelo exposto o MEC “(...) objetiva a formação e a capacitação de professores e diretores pela TV escola e a disponibilização de vídeos educativos para enriquecer e apoiar as atividades em sala de aula” MORAES; FIORENTINNI, 2003, p.84.

Nesta perspectiva, a sala de aula sistematizada na sociedade contemporânea não pode mais ser compreendida como um lugar isolado mais sim como um lugar impregnado de outros lugares. A sala onde contem o kit da TV Escola não é apenas mais um mundo dentro da escola, e sim traz o mundo para dentro da escola por meio de diversos programas, mas igualmente situa a escola numa perspectiva dinâmica de ensino onde se usa instrumentos do cotidiano dos alunos para auxiliar na sua formação.

Tabela 2. Quais os programas Educacionais da TV que conhece?

	Resposta	%
1	Salto Para O Futuro	30%
2	Globo Ciência	40%
3	Globo Ecologia	30%

Fonte: Professores do Ensino Fundamental I, 2012.

No que diz respeito à Tabela 2, o desenvolvimento Quais os programas Educacionais da TV que conhece?, Os professores envolvidos responderam simplesmente. Salto Para O Futuro (30%), e Globo Ciência (40%), enquanto existem, os que responderam Globo Ecologia (30%).

A partir destes dados, observou-se a concisão das respostas dos professores, onde os mesmos teceram comentário quanto aos programas Educacionais da TV que conhecem, quando afirmaram que conhecem alguns programas que representa que a maioria conhece alguns programas que possibilitam uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Martin-Barbero:

[...] O sentido em que hoje se move a tecnologia não é tanto o domínio da natureza pelas máquinas, mas sim, o desenvolvimento específico da informação e comunicação num mundo como imagem. Faz-se necessário uma revalorização cognitiva da imagem, e com isso, sua recolocação no campo da educação, já não é como mera ilustração da verdade contida na escrita, mas como dispositivo de uma produção de conhecimento específica. (2001,p.43).

Por outro lado, existem professores que ainda precisam conhecer os outros programas educacionais que a TV dispõe auxiliando melhor seus conhecimentos, o caráter educativo de um programa de televisão pode ser determinado a partir do que com os programas pode ser extraído para formação do aluno.

Tabela 3. Você utiliza algum programa de televisão educacional em suas aulas?

	Respostas	%
1	Sempre	20%
2	As vezes	70%
3	Nunca	10%

Fonte: Professores do Ensino Fundamental I, 2012.

Considerando a Tabela 3, a respeito Você utiliza algum programa de televisão educacional em suas aulas? Pelos professores na escola em sua turma na sala de aula destacaram-se as seguintes afirmações: os “Sempre” (20%) indicaram sempre utilizam programas educacionais em suas aulas no ambiente escolar. “Às vezes” utilizado pelos professores foi o (70%) utilizado principalmente como suporte em suas aulas. E “nunca” responderam num quantitativo de (10%)

Por estas afirmações, a análise dos resultados ressalta-se que ao apontar os programas educacionais como mais um suporte em sala de aula. Os programas da televisão um percentual de (20%) responderam “Sempre” utilizam como suporte na melhoria do ensino em sala de aula, isto requer um olhar minucioso para que as aulas sejam diversificadas. Mas para que isso aconteça o professor precisam estruturar a sua prática pedagógica também vinculada ao uso de programas educativos que auxiliem nos resultados positivos em sala.

Tabela 4. Já desenvolveu alguma aula ou projeto educacional com o uso da telessala?

	Respostas	%
1	Sempre	10%
2	Às vezes	60%
3	Nunca	30%

Fonte: Professores do Ensino Fundamental I, 2012.

Constata-se que a utilização de aulas ou algum projeto com o uso da telessala receptividade de acordo com a Tabela 4, assinalou que “às vezes” (60%), em algumas aulas utilizam como fonte de pesquisa alguns temas abordados na telessala, contudo (10%), responderam “sempre” utilizam em suas aulas fatos ou projetos utilizados na telessala. Entretanto 30% dos entrevistados responderam que nunca utilizaram a telessala, sendo um resultado muito significativo assim é preciso fazer uma reflexão quanto a esta nova forma de aplicação em sala de aula pelos recursos tecnológicos oferecidos dentro da escola.

Vale salientar que os dados obtidos, de que o uso da telessala com forma de conhecimento para a formação dos alunos ainda não está sendo totalmente aliada a sala de aula necessitando ainda de uma valorização em detrimento dos demais recursos tecnológicos, provocando nos professores atitudes impregnadas de estereótipos, em torno da tele sala e seus programas. “As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter esse acesso garantido para não ficarem condenados à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico” (MORAN et al., 2006, p. 51).

Portanto, o grupo educativo da escola pesquisada, necessita aproveitar os recursos tecnológicos, disponíveis na tele sala da escola, aproveitando com isso, o uso da tecnologia da televisão que está dentro da escola, para fazer parte das atividades experimentada coletivamente na escola e sala de aula.

Tabela 5. Que ferramentas tecnológicas são mais utilizadas no ambiente escolar em suas aulas?

	Respostas	%
1	TV	60%
2	Celular	20%
3	Nenhuma	20%

Fonte: Professores do Ensino Fundamental I, 2012.

Quanto a Tabela 5 que menciona a clareza dos objetivos da escola em relação ao uso de recurso tecnológico em sala de aula, no processo ensino-aprendizagem, os professores apontam que a TV é o recurso tecnológico utilizado (60%). Por outro lado, há professores que indicam o uso dos celulares nas aulas (20%). E também 20% não usam nenhuma tecnologia em suas aulas.

Por estas informações, que foram pontuadas pelos envolvidos na pesquisa, quanto à clareza de conhecimento que os professores têm em relação ao objetivo traçado pela escola referente à utilização dos recursos tecnológicos na aprendizagem dos alunos, os professores indicaram estes na contribuição de suas aulas, mas ainda há aqueles professores que “nenhuma” (20%) não utilizam em suas aulas. Em pleno século XXI usam apenas os recursos impressos para a realização de suas aulas hoje tudo gira em torno dos equipamentos tecnológicos como o simples ato de telefonar.

Segundo Carneiro (2002, p. 51), ao introduzir os recursos tecnológicos no interior da escola é primordial que haja anteriormente na comunidade escolar “uma discussão sobre os critérios e objetivos de utilização pedagógica desses por parte dos professores e coordenadores das escolas”.

É fundamental que aja estudos voltados para a inclusão de outros recursos tecnológicos que proporcione ultrapassar as barreiras tradicionais.

Tabela 6. Se a escola já possui uma telessala responda: Qual a situação dos recursos contidos na sala?

Respostas		%
1	Insuficiente	10%
2	Ambiente Pequeno Para Uma Turma Com O Mínimo De 30 Alunos	60%
3	Falta equipamentos para aplicar uma boa aula na tele sala.	30%

Fonte: Professores do Ensino Fundamental I, 2012.

Considerando que as transformações trazidas ao campo educacional com o uso da televisão através do Projeto TV Escola e com as inovações tecnológica nas atividades pedagógicas, o gráfico 6, vem mostrar a real situação das Telessala onde deve conter o kit da TV Escola, uma boa televisão e no que se constatou é que (60%) afirmam que o ambiente no qual é destinado para esta prática é um ambiente pequeno para uma turma com o mínimo de 30 alunos, e (30%) informaram que falta equipamentos para aplicar uma boa aula na Telessala, e (10%) é insuficiente tanto o espaço quanto os equipamentos onde funciona a utilização da TV Escola.

Proporcionar um espaço reservado para a utilização dos recursos deve estar amparado dentro das políticas das escolas.

Assegurar o fornecimento de equipamentos será o mínimo de garantia as escolas destinada as atividades diárias como salienta o autor:

Assegurar as escolas públicas, de nível fundamental e médio o acesso universal á TV Escola, com o fornecimento de equipamentos correspondente, promovendo sua integração no projeto pedagógica da escola. (...) (PNE apud Saviani, p 116 – 117).

Tabela 7. Qual a frequência com que os alunos utilizam a telessala?

Respostas		%
1	Uma vez por semana	80%
2	Quando o professor sente a necessidade	10%
3	Raramente frequenta	10%

Fonte: Professores do Ensino Fundamental I, 2012.

A partir desta ótica, deve-se primeiramente tornar viável ao professor o conhecimento referente à utilização da Telessala como ferramenta que possibilita um trabalho organizado, visto que muitos professores, simplesmente apontam o tema a ser pesquisado, mas sequer, proporcionam auxílio aos alunos, mas ainda assim 80% informaram que vão à telessala uma vez por semana e 10% quando o professor sente a necessidade e 10% raramente freqüenta. A informação é que é agendado uma vez por semana atividades dentro do espaço destinado a Telessala é uma vez por semana segundo a coordenação.

Tabela 8. Você utiliza a Telessala como ferramenta pedagógica?

	Respostas	%
1	Sempre	10%
2	Às vezes	80%
3	Nunca	10%

Fonte: Professores do Ensino Fundamental I, 2012.

A pesquisa diz respeito à atitude do professor, em oferecer aos estudante a possibilidade de exercitar ao longo de sua vida estudantil variadas maneiras de crescer como cidadão, e utilizar todas as ferramentas que proporcione uma aprendizagem de qualidade e de acordo com os dados (80%) “as vezes” utilizam a telessala e (10%) “nunca” utilizam como ferramenta e também (10%) “sempre” usam como ferramenta e acrescentaram que vão para a tele sala auxiliar a professora que é responsável pelo ambiente.

Portanto, constata-se que ao se incluir a telessala como ferramenta que auxilia os professores no ambiente extra espaço de sala de aula pois segundo Tajra (2001 p. 112:

O professor terá o papel, de facilitador e coordenador do processo de ensino-aprendizagem; ele precisa aprender a aprender a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível. Acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento, do professor sabe tudo.

Com estes instrumentos que possibilitaram perceber melhor a Televisão e sua Influência no Processo do Ensino Aprendizagem: Possibilitando Novos Olhares na Ação Pedagógica, [...] como a lousa e o giz, o livro didático, o lápis, a linguagem e a exposição oral [...] juntamente com a TV, o retroprojeto, o vídeo e o computador;

tecnologia que podem ser utilizados como recurso para favorecer e estimular a aprendizagem. (CARNEIRO, 2002, p. 49).

Para tanto podem ser exploradas as possibilidades que oferece o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) de Macapá na formação continuada dos professores desta Instituição de Ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar em ambiente escolar e antes de tudo repensar que contribua para a promoção e corresponda às necessidades da sociedade atual.

A utilização na proposta pedagógica os recursos dos ambientes existentes na escola buscando transformar a criatividade, a pesquisa e a formação para a cidadania. A TV não deve servir apenas para reproduzir os conteúdos, mas para produzir novas formas de interação entre o conteúdo, os alunos e o ambiente da telessala como, mas um recurso de inserção e mudanças do paradigma existente no contexto escolar. A incorporação da telessala em especial a TV na prática pedagógica não é tarefa fácil, pois antes é necessária à observação de várias questões para que a TV se torne um recurso didático efetivo para o ensino/aprendizagem e não apenas um mero transmissor de informações.

A escola precisa planejar estratégias de inserir a TV e o vídeo para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras, a fim de incentivar os alunos a ver essas mídias não apenas como fonte de entretenimento, mas sim como fonte de conhecimento. Sendo elas meios de comunicação, os alunos devem ser sensibilizados para as inúmeras formas de apreensão de conhecimento e de formação de valores através dessas mídias, dentre elas. Os professores deverão planejar para os momentos diários incentivando que os alunos não utilizem este recurso como mera reprodução e discutir aspectos positivos e negativos de assuntos abordados na televisão; analisar vídeos fazendo, quando possível, comparação a materiais escritos; fazer re-leituras do que é veiculado partindo da visão que os alunos já possuem, sem impor a posição do professor diante do assunto. Usar um meio tão atraente e instrutivo em sala de aula pode render bons frutos no futuro, facilitar o trabalho do professor e tornar as aulas mais atrativas.

De acordo com os professores do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Professora Oneide Pinto Lima que usam a TV em especial a Telessala, através do Projeto TV Escola, ficou constatado que a quantidade de professores da escola que fizeram curso que é ofertado pelo NTE não é favorável para o desenvolvimento de atividades oferecidas neste espaço. Somente 20% possuem qualificação e capacitação profissional para lidar neste ambiente, além disso, 70% entre os

professores “às vezes” utilizam algum programa educacional em suas aulas, dos mesmo 10% “nunca” utilizaram o espaço e estes índices são preocupantes, pois um percentual expressivo não usam os recursos audiovisuais em suas explicações e seus planejamentos.

Com este trabalho espero ter contribuído de forma significativa para a discussão sobre o uso da televisão e do vídeo como instrumentos didáticos em escolas públicas e a necessidade da reorganização do planejamento pedagógico em função dessas mídias tão presentes nos lares dos educandos.

De acordo com esses resultados, pode-se observar que é fundamental que os professores reflitam sobre o papel do sujeito que aprende. Espera-se que este professor construa através do leque de possibilidades que se abre através da introdução da TV em suas aulas dinamizando assim toda uma estrutura que vem sendo comprometida pela falta de entrosamento entre professores e os recursos tecnológicos, pois da forma que foi explanada o tema nesta pesquisa possibilitou compreender que os projetos desenvolvidos pelo Ministério da Educação são para a inserção do professo/aluno num processo de ensino-aprendizagem. A utilização da TV servirá de ferramenta dentro do processo de aprendizagem.

Segundo Fróes:

A tecnologia sempre afetou o homem das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou os hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia...Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam...(1997,s/p)

Deixo como proposta para a escola e para o trabalho do professor que realiza suas atividades na Telessala que procure a formação continuada, pois não podemos apenas lidar com os recursos tecnológicos é necessário buscar conhecimento, diariamente há mudanças, o que hoje é novidade amanhã já é passado, por isso que o nosso aluno é ousado, pois não tem medo de trilhar novos horizontes enquanto alguns professores vivem na mesmice necessitando de troca de experiências, o intercambio entre sala de aula e telessala.

Assim sendo, o Vídeo e outras tecnologias não substituem o trabalho do professor, portanto, tenha em mente as finalidades dos recursos audiovisuais, e as

competências a serem constituídas na sua área de atuação e, especialmente, o compromisso com o projeto pedagógico de sua escola. A televisão e o vídeo podem se constituir em poderosos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem, desde que integrados às práticas pedagógicas da escola, constituindo-se num elemento chave para uma nova forma de pensar e aprender, mais global e integrada. O professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel: **Integração das tecnologias na educação/** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, seed, 2005.

AURÉLIO, **O mini dicionário da língua portuguesa.** 4^o edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7^o impressão – Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA, Rommel Melgaco: **Ambientes Virtuais de Aprendizagem** – Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARRY, T. B. Momentos decisivos do desenvolvimento infantil. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1994.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão e FIORENTINI, Ieda Maria Rangel: **TV na escola e os desafios de hoje**, curso de extensão para professores do ensino fundamental e médio da rede pública UniRede e Seed/ MEC – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2^a ed. 2002. 3 v. il.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (orgs.). Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - artigo 221;

DEMO, Pedro, **Educação hoje:” novas tecnologias, pressões e oportunidade.** São Paulo: Atlas, 2002.

ELLEN G. White. **Patriarcas e Profetas.** Tatuí – São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1976

FROÉS, Jorge R. M. Educação e informática: **A relação homem/ Máquina e a Questão da Cognição** – 1997. [HTTP/WWW.Proinfo.gov.br/ biblioteca/ textos](http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos).

GUIMARAES, Gláucia: **TV e escola: Discursos em confronto**, 3 ed. - São Paulo, Cortez, 2001 – (coleção questões da nossa Época: v.74). Joan Ferrés. Televisão e Educação. <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-televisao-sua-influencia.htm>

LEI de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional** N° 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Prefácio. In: BACCEGA, M. **A Comunicação e Linguagem Discursos e Ciência**. São Paulo: Moderna, 1998.

MORAES, Raquel de Almeida (org.); FIORENTINI, Leda Maria Rangel. Linguagem e interatividade na educação à distância. Rio de Janeiro: DP & A. 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/ José Manuel Moran, Marcos T. Masseto, Marilda Aparecida Behens. – Campinas, SP: Papirus.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3 ed., Rio de Janeiro : Vozes, 1993.

PRADO, Maria Elizabete Brisola Brito. **O uso do computador na formação do professor : um enfoque reflexivo da prática pedagógica**. Brasília : MEC/PROINFO, s/data.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. São Paulo: Papirus, 1996.

REVISTA TV ESCOLA: Tecnologias Na Educação, março/abril de 2010.

REPENSANDO, **as situações de aprendizagem**: o fazer e o compreender. Boletim do salto para o futuro. TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED, Ministério da educação, 2002.

SALTO PARA O FUTURO: **TV e informática na Educação**/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

SOARES, Suely Galli; **Educação e Comunicação**: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação; otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. – São Paulo: Cortez, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3. Ed. ver. atual. E ampla. São Paulo: Érica, 2001.

TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba**: Volume 1 – São Paulo: Integrare Editora, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo Martins Fontes, 1991.

<http://minilua.com/quem-inventou-onde-surgiu-televisao/>

ANEXOS

ANEXOS I: QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Bem - vindo ao meu trabalho de pós-graduação em mídias sobre a contribuição da TV Escola dentro do processo pedagógico do professor do Ensino Fundamental de 1^o ao 5^o ano na Escola Estadual Professora Oneide Pinto Lima.

Obrigada por disponibilizar um pouco do seu tempo para responder a este questionário.

As informações fornecidas serão tratadas com sigilo e conhecidas apenas pela pesquisadora. Ninguém mais terá acesso a estas informações. Quando da divulgação dos resultados, os nomes não serão revelados em hipótese alguma.

Nome: _____ Sexo ____ Idade ____ Tempo de serviço _____

1) Já fez curso sobre a importância da TV Escola? A. Sim B. Não	A	B	
2) Quais os programas da TV Escola que conhece? A. Salto para o futuro B. Globo Ciência C. Outros mencione: _____	A	B	C
3) Você utiliza algum programa de televisão educacional em suas aulas? A. Sempre B. As vezes C. Nunca	A	B	C
4) Já desenvolveu alguma aula ou projeto educacional com o uso da tele sala? A. Sempre B. As vezes C. Nunca	A	B	C
5) Que ferramentas tecnológicas são mais utilizadas no ambiente escolar em suas aulas? A. TV B. Celular C. Outros mencione: _____	A	B	C
6) Se a escola já possui uma tele sala responda: Qual a distribuição da turma por aula? A. 1 turma por hora aula B. 2 turmas por hora aula C. Outra distribuição: _____	A	B	C
7) Qual a frequência com que os alunos utilizam a sala da TV Escola? A. Uma vez por semana B. Quando o professor sente a necessidade C. Outra modalidade: _____	A	B	C
8) Você utiliza a telesala como ferramenta pedagógica? A. Sempre B. As vezes C. Nunca	A	B	C